

Watchmen e a Filosofia

A atividade tem como objetivo despertar a suscetibilidade para a importância da filosofia e da ética através da linguagem dos quadrinhos e desenvolver uma proposta pedagógica que empreste um conteúdo lúdico a temas áridos, valendo-se dessa abordagem para aproximar academia e sociedade. Utilizando-se da temática da revista em quadrinhos Watchmen, são relacionados temas de filosofia com a análise de alguns personagens da série. O público da atividade é composto por interessados em quadrinhos, cinema e filosofia. Estudantes de Relações Internacionais, Ciências Sociais e áreas afins, além de demais interessados da comunidade em geral.

A atividade foi desenvolvida com o uso de três ferramentas: 1) A história em quadrinhos Watchmen, escrita por Alan Moore e ilustrada por Dave Gibbons, que tornou-se um dos maiores clássicos do gênero por apresentar personagens de HQ consagrados em uma roupagem realista: Super-Homem (Dr. Manhattan), Batman (Coruja) e outros. Introduz no enredo eventos reais como o Vietnã, o Watergate e o Afeganistão; 2) O livro Watchmen e a Filosofia, organizado por William Irwin e Mark D. White, é uma coletânea de textos de filosofia que relaciona os quadrinhos com as principais correntes do pensamento e a ética; 3) A nova série lançada pela DC Comics, denominada Antes de Watchmen, que aborda os eventos que supostamente ocorreram antes da história em quadrinhos original, detalhando o perfil dos personagens e o contexto em que praticam suas ações. A atividade foi desenvolvida em quatro encontros, onde facilitador relacionou os três textos: o quadrinho original, o livro de filosofia e a nova série. Os temas foram: 1) Discussão sobre o indivíduo diante da sociedade e da história, com foco no altruísmo, egoísmo e o cotidiano. Foram abordados os capítulos 02, 06 e 15 do livro Watchmen e a Filosofia, por Jacob M. Held, Mark D. White e Taneli Kukkonen, relacionando os personagens Rorschach, Comediante e Coruja com os autores Immanuel Kant, Soren Kierkegaard e Aristóteles; 2) Análise do problema entre controle social e liberdade e do papel dos vigilantes. Foram abordados os capítulos 03 e 05, por Tony Spanakos e J. Robert Loftis; 3) Reflexão sobre a força como expressão da onipotência do pensamento e o mito do fim da história. Foram abordados os capítulos 01 e 04, por Christopher Robichaud e J. Keeping, relacionando os personagens Dr. Manhattan e Ozymandias com as obras de Friedrich Nietzsche; 4) Prospecção de eventuais relações entre terror, imagem, mídia e opinião pública no plano de Adrian Veidt. Tratou-se dos capítulos 05 e 07, por J. Robert Loftis e Alex Nuttall.

As atividades presenciais ocorreram de 29 de julho a 1º de agosto deste ano, com a presença de cerca de 30 participantes. Como indicadores de avaliação da atividade, pode-se citar: 1) Formulação de proposta pedagógica adequada; 2) Interesse do público na abordagem desenvolvida; 3) Opinião dos participantes diante da atividade realizada.